



PROJETO SOCIAL EDUCACIONAL INFANTIL

Letícia Perígolo

Izadora Corrêa

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º Área de Pesquisa: Institucional

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da interação entre a arquitetura e os projetos sociais educacionais infantis, de modo a relacionar o espaço físico com o aprendizado infantil. Os dados foram levantados através de referências bibliográficas e análise através do *as built* do projeto social atuante em Manhuaçu-MG: Projeto Integrar, junto a sua análise histórica local. A arquitetura institucional tem por objetivo promover as habilidades físicas, cognitivas, motoras e sociais das crianças, tendo maior responsabilidade no meio social onde as mesmas não possuem acesso à educação de qualidade ou estabilidade familiar. Com base na análise histórica do Projeto Integrar, os projetos sociais educacionais são fundamentais para gerar mudanças na realidade educacional da sociedade. Além disso, os espaços físicos destinados à educação infantil devem ser organizados e projetados arquitetonicamente de modo a favorecer o desenvolvimento intelectual, educacional e psicossocial infantil. Mediante a maneira a qual arquitetura se relaciona diretamente com a evolução e o aprendizado dos infantes, os projetos sociais devem ser projetados de maneira a suprir a carência social e educacional.

Palavras-chave: Arquitetura Educacional. Projeto Social Infantil. Espaço Físico. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo levantar o histórico do Projeto Integrar (Pro-In) a fim de compreender o seu processo evolutivo em Manhuaçu, Minas Gerais, e entender o espaço físico ideal para o desenvolvimento desse projeto e similares.

O Projeto Integrar é um projeto social criado em 2007, que visa suprir as carências na área da educação, de alimentos, moradia e saúde para crianças e adolescentes. O projeto social educacional atende aproximadamente cinquenta crianças matriculadas em escolas públicas de Manhuaçu nas turmas do quinto ao nono ano do ensino fundamental.

No projeto acontecem aulas de reforço escolar, música, educação física e língua estrangeira, além de oferecer suporte na área da saúde com consultórios odontológicos, de estética e psicológicos. O Pro-In é um projeto sem fins lucrativos e atua através de doações públicas ou investimentos municipais.

Diante da potencialização que a educação infantil propicia para o desenvolvimento físico, social e mental de crianças e adolescentes, é levantado a seguinte questão: como é atualmente a sede do Projeto Integrar? O espaço físico do projeto contribui para uma educação social adequada?

Diversas reações podem ser percebidas em crianças mediante ao espaço físico onde as mesmas são educadas, dessa forma, um ambiente pode provocar medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia. Todo contexto ambiental infantil provoca um sistema de inter-relações entre os componentes físicos e as reações humanas que são geradas nas crianças (OLIVEIRA, 2013).

Dessa forma, o espaço físico é considerado parte integrante da ação pedagógica. A organização adequada dos ambientes e componentes físicos é fator decisivo na construção da autonomia intelectual e social das crianças (BARBOSA; HORN, 2001).

De acordo com Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, instrumento de autoavaliação institucional que visa o envolvimento de toda a comunidade escolar em processos de melhoria da qualidade educativa, os ambientes físicos na área infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo e criativo (BRASIL, 2009, p. 50).

Com base no histórico do Projeto Integrar em Manhuaçu, entender o funcionalismo da arquitetura em projetos sociais e educacionais é de extrema importância para obter melhores resultados no ensino e educação de crianças e adolescentes. Um espaço físico adequado e funcional permite maior aprendizado, além de trazer uma maior socialização entre as crianças, proporcionando momentos prazerosos juntos à educação.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 Projeto Social Educacional Infantil

Um projeto social tem por objetivo melhorar aspectos da sociedade, potencializando a cidadania e conscientizando a nível social os indivíduos a fim de construir um futuro melhor. Nos projetos se desenvolve um planejamento estratégico identificando os problemas e desafios a serem trabalhados, formulando estratégias de trabalho, planejando recursos e meios para exercer as ações necessárias e o



acompanhamento do projeto para manter seu desenvolvimento progressivo (BRASIL, 2016).

Um projeto social busca, por meio de um conjunto integrado de atividades, transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema, para satisfazer necessidades de grupos que não possuem meios para solucioná-las por intermédio do mercado (Cepal, 1995, p.20).

Os projetos sociais permitem mudanças em uma determinada realidade da sociedade, criando um cenário de oportunidades para a sociedade como um todo. Na área institucional, esse apoio se instala no campo do ensino para crianças e adolescentes sem base familiar estruturada como complemento ao ensino público. Dessa forma, o ensino de maneira complementar visa desenvolver os alunos por inteiro, transformando-os através da educação e interação social (FILHO, 2011).

Na etapa primária da infância, ocorre a formação dos padrões cognitivos, motores, fala e interação com outras crianças. É nessa etapa que se desenvolve o aprendizado, junto com a habilidade de se relacionar e criar vínculos, gerando assim contribuições para a sociedade (DAFFRE, 2012). Segundo Nogueira (2012), o cuidado e o vínculo amoroso com as crianças propiciam as mesmas a se tornarem adultos sociáveis, confiantes e cooperativos para a sociedade.

Dessa forma, considerando a grande importância e com objetivo de valorizar e a área da educação infantil brasileira, em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), regulamentado pela Lei Federal nº8.069/1990, que garante por meio da lei os direitos e a proteção integral da criança e adolescente e inclui-se nesse direito o acesso à educação.

Segundo a legislação todo infante tem direito a educação sem punições físicas ou atos agressivos. O capítulo IV indica as garantias através das diretivas:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência (BRASIL, 2017, P. 46).

É de responsabilidade governamental garantir a toda criança ou jovem educação do nível fundamental ao médio de forma gratuita e sem discriminação. Além disso, cabe ao governo incentivar projetos complementares e garantir transporte e assistências pedagógicas especializadas para portadores de necessidades especiais (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o investimento no campo social é de extrema importância para a mudança de uma realidade brasileira onde crianças e jovens não possuem acesso a um ensino de qualidade. Além de ser um direito constituído por lei, os projetos sociais educacionais buscam a melhoria na qualidade de vida de muitas famílias e contribuem para a formação de uma sociedade melhor.

2.1.2 Influência da Arquitetura e do Espaço Físico no Ensino Infantil

Desde os primórdios, a arquitetura no campo educacional era voltada para um sistema punitivo. Não havia segregação por faixa etária, todos ocupavam o mesmo espaço. Mesmo após essa separação, os modelos arquitetônicos ainda possuíam um reflexo do modelo penal. Já na década de 70, as alterações do espaço físico escolar foram feitas de modo a atender o maior número possível de alunos, o que resultavam

na superlotação das escolas. Com o desenvolvimento da sociedade, pesquisas e análises históricas vem mudando esse conceito e provando a real necessidade e a influência arquitetônica no campo da educação (BUCHINO, 2017).

O ambiente físico e arquitetura institucional infantil requer especial atenção e planejamento, uma vez que a criança empresta ao ambiente uma grande significação. Essa importância dada ao espaço é capaz de influenciar nas ações infantis, devendo ser considerado como um campo de vivências e explorações. O ambiente infantil para aprendizado deve ser considerado como um recurso de desenvolvimento, capaz de gerar experiências e ampliar na criança seu mundo de sensações e percepções (OLIVEIRA, 2013).

Uma vez que os espaços físicos servem para a educação visual, expressiva, cognitiva, ética e estética, ele deve ser bem planejado arquitetonicamente. A qualidade do ambiente está diretamente relacionada as suas características psicofísicas e higiênicas: ventilação natural, iluminação adequada, conforto térmico, número de crianças por metro quadrado, layout acessíveis e entre outros fatores. Dessa forma, todo o contexto ambiental forma um sistema de inter-relações dos componentes físicos e as crianças (OLIVEIRA, 2013).

A arquitetura no campo da educação deve ser projetada de forma a estimular a exploração e interesse infantil. Para isso, o espaço físico necessita de suportes ambientais, como mobiliários e equipamentos adequados. Esses materiais físicos irão proporcionar o desenvolvimento de atividades diversificadas estruturadas nas salas de aula e nos espaços em comuns. As salas devem ser projetadas de modo que facilite a orientação das crianças e as conduza em sua rotina. Os armários, por exemplo, dispostos em locais acessíveis permitem que as crianças guardem e busquem seus materiais, gerando a sensação de autonomia (OLIVEIRA, 2013).

Ainda no campo da autonomia infantil, outros recursos podem ser usados para promover a identidade pessoal de cada criança, como por exemplo um layout arquitetônico que direcione a criança para poder beber água sozinho ou adaptações elétricas que as permitem ter acesso ao interruptor de luz. Esse planejamento cria oportunidades para movimentos corporais diversos, estimula os sentidos e gera a sensação de confiança, segurança e autonomia (ROSSETI-FERREIRA et al, 2007).

As áreas não edificadas, como parques, praças ou áreas verdes, dentro o campo institucional, são importantes e devem ser consideradas como um espaço simbólico para a socialização infantil, além de contribuir para o desenvolvimento motor e imaginário da criança (OLIVEIRA, 2013).

O modo do qual o espaço físico é organizado deve ser desafiador para as crianças, sendo rico em materiais, aromas, cores e mobiliários, trazendo assim uma proposta pedagógica para o melhor desenvolvimento infantil (HORN, 2004).

A percepção do espaço passa por um processo de regulação de distâncias, que podem ser pessoais ou sociais, e consideram-se influências e regras culturais, a sensação de medo ou segurança que o ambiente oferece pela disposição dos elementos arquitetônicos. Essas influências levam o indivíduo a criar um “entorno próximo”, no qual ele se sente que tem o domínio sobre o que envolve e segurança para interagir com o meio (KOWALTOWSKI, 2011, p.41).

O ambiente lúdico funciona como meio de transformação comportamental, sendo ferramenta no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e dos



adolescentes. A ludicidade promove o aprendizado, trabalhando a criatividade, as emoções e as sensações, como prazer e diversão (MANTILLA, 2011).

A arquitetura tem como uma de suas funções estimular as crianças, para que o corpo administrativo das instituições trabalhe adequadamente e motivando os alunos, visando um bom acolhimento. São inúmeros os aspectos a serem projetados, como: materiais, iluminação, escala, cores, e outros que diretamente ou indiretamente impactam na percepção e no comportamento dos indivíduos no espaço (HETZBERGER, 1999).

Mediante aos estudos da influência da arquitetura no comportamento infantil, é possível observar uma evolução no campo da arquitetura educacional, onde os projetos com modelos penais são substituídos por ambientes lúdicos e funcionais. Essa evolução do ambiente físico da educação aproxima os alunos dos estudos e estimulam o aprendizado, garantindo criança e jovens com comportamentos e conhecimentos favoráveis para a sociedade.

2.1.3 Casos Análogos

2.1.3.1 Instituto João e Maria Backheuser – Casemiro de Abreu/RJ

O estudo de caso análogo ao Projeto Integrar visa relacionar projetos já atuantes e existentes de forma a entender os ideais e objetivos dos projetos sociais educacionais e contribuir na busca pelos os espaços físicos adequados para exercer as atividades do PRO-IN.

O instituto teve início em 2007 e está situado na cidade de Casimiro de Abreu no estado do Rio de Janeiro, Brasil. O instituto é destinado crianças em período escolar, possui mais de 50 profissionais capacitados atuando no projeto e soma um total de alunos já matriculados no instituto é de 7200 (INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER, 2019).

O instituo não possui fins lucrativos e tem sua atuação voltada para área da educação infantil. O trabalho exercido é feito em contraturno escolar no intuito de oferecer educação em tempo integral para as crianças. O objetivo o instituto é a melhoria do ensino por meio de projetos de caráter educativo e cultural em complemento ao estudo oferecido pelas escolas públicas da cidade (INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER, 2019).

Dentro do Instituto são realizados alguns projetos de forma a ensinar e interagir os alunos. Além disso, são realizadas atividades para promover o desenvolvimento em áreas como música e ações sustentáveis (INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER, 2019).

O projeto oferece a alfabetização dos alunos, para isso o trabalho é desenvolvido em salas de aula e em espaços físicos destinados a roda de alunos para leitura do livro, que conta com um layout adaptado para exercer essa atividade com tapetes dispostos, almofadas e aberturas amplas para entrada da iluminação natural junto a artificial (Figura 1). O instituto promove ações para arrecadações de livros e para o armazenamento dos mesmos, conta com uma biblioteca lúdica e mesas de leitura afim de gerar interesse nas crianças pelo ambiente (INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER, 2019).

Figura 1: Espaço destinado a atividade roda da leitura exercida no projeto



Fonte: INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER, 2019

A importância da interação das famílias com o sistema de ensino é reconhecida no instituto, para isso o mesmo dispõe de ambientes para reuniões com as famílias dos alunos. Busca-se nas reuniões acolher e apoiar as famílias para que possam reconhecer pequenas ações e atitudes que colaboram com o sucesso do desenvolvimento infantil (INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER, 2019).

Para a socialização dos alunos o instituto conta com uma área central ao ar livre, onde são exercidas as brincadeiras que irão desenvolver a coordenação motora das crianças, o equilíbrio, o ritmo, concentração espacial e o fortalecimento muscular, além disso, são nesses espaços que ocorrem a interação entre as crianças. Dessa forma, o espaço livre conta com mobiliários de apoio como brinquedos com formatos e cores atrativos, bancos, lixeiras e vegetação para permitir a interação da criança com a natureza (INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER, 2019).

O foco da Instituição é criar núcleos de excelência para a formação de cidadãos, através da melhoria contínua da qualidade de aprendizagem. Além disso, suas ações são voltadas para direcionar esforços para a melhoria da educação e da cultura focando nas pessoas de baixa renda. O instituto contribui de forma progressiva para a capacitação de crianças a serem cidadãos contribuintes para a sociedade, melhorando as condições de vida de várias famílias brasileiras (INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER, 2019).

2.1.3.2 Casa de Acolhimento para Crianças do Futuro – Kerteminde/DK

O estudo de caso tem por objetivo a análise da arquitetura e dos espaços físicos destinados a projetos sociais para crianças e jovens sem estrutura familiar adequada, visando seu acolhimento e investimento no estudo. Busca-se através do estudo entender a arquitetura adequada, o funcionalismo e a ludicidade dos ambientes projetados para os infantes.

A casa de acolhimento para menores foi projetada pelo escritório Dinamarquês CEBRA em Kerteminde, região central da Dinamarca. O projeto foi construído em 2014 e dispõe de uma área de 1500 m². O conceito do projeto era a edificação de um ambiente familiar e acolhedor usando traços modernos adotados pelo escritório dinamarquês (Figura 2). O edifício teve como objetivo garantir a segurança dos infantes, mas ao mesmo tempo transmitir a ideia de um projeto audacioso, com novas atividades pedagógicas, flexíveis a mudanças espaciais e organizacionais do layout (SBEGHEN, 2015).

Figura 2: Fachada do edifício com traços modernos e acolhedores



Formato dos volumes remetendo a casas gerando sensação de acolhimento

Entrada principal com vidro para segurança e controle da estrada e saída das crianças

Área externa com contendo com playground, vegetação e texturas estimulando a partes motoras das crianças

Fonte: Archdaily, 2015. Adaptado pela autora

Figura 3: Materiais componentes da fachada da edificação



Madeira trabalha a sensação de aconchego e conforto térmico ao instituto.

Tijolos remetendo as casas típicas da região, trabalhando o edifício como lar e não instituto.

Vidros translúcidos para maximizar a iluminação natural dentro do instituto, além de integrar o ambiente externo ao interno.

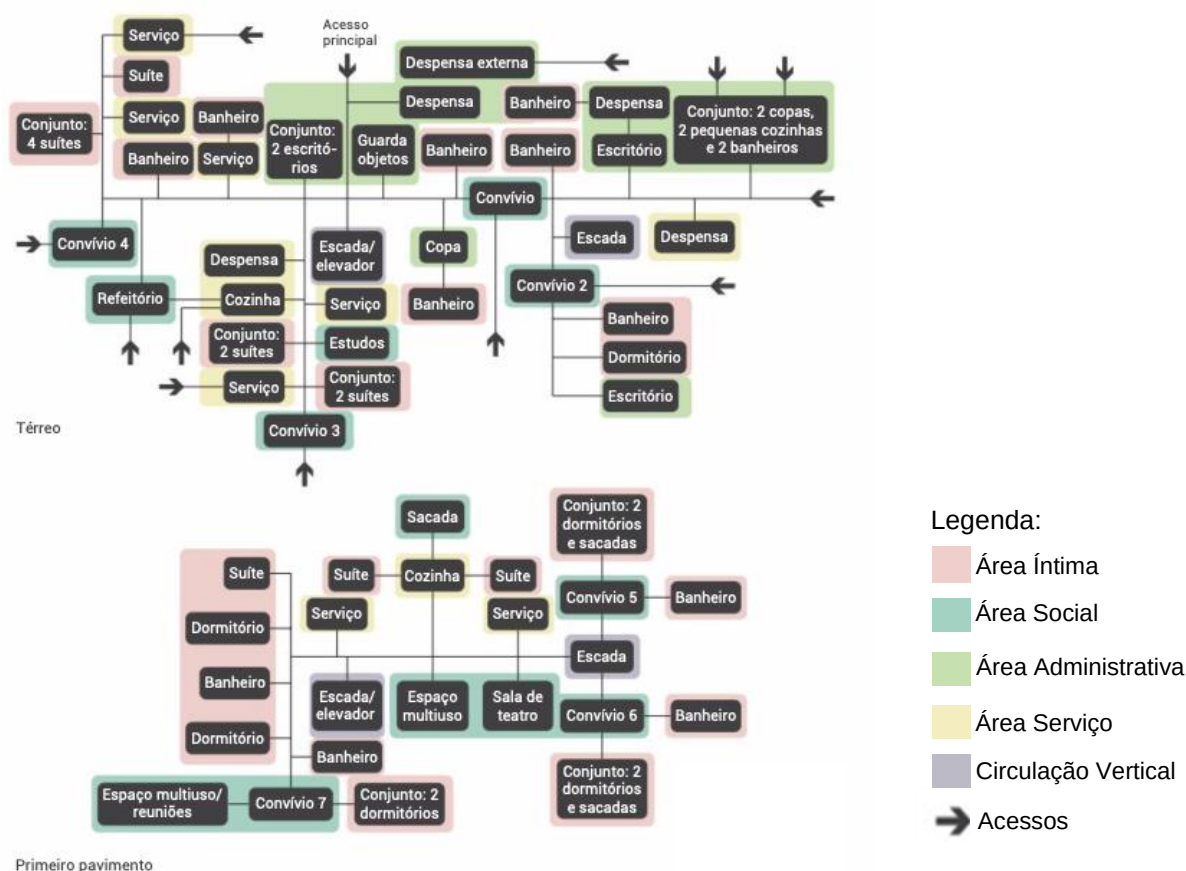
Fonte: Archdaily, 2015. Adaptado pela autora

O projeto é composto por tijolos aparentes, madeiras e muitas aberturas em vidro, de modo a fornecer iluminação natural (Figura 3). Para promover a socialização e integração das crianças acolhidas, os arquitetos sugeriram um edifício com formato que assemelhasse a um lar, com duas águas e chaminé no telhado. O partido também envolveu as formas típicas da cultura dinamarquesas, de casas com telhados de duas águas e sótão (SBEGHEN, 2015).

Sua fachada principal foi projetada de modo a criar volumes retraídos ou salientes do volume principal, e até mesmo volumes invertidos, criando assim elevações que se destacam por sua identidade própria e alternativa (SBEGHEN, 2015).

O projeto possui dois pavimentos, sendo um térreo e outro superior projetados de forma funcional para garantir maior mobilidade dos alunos (Figura 4). A área destinada as crianças de menores faixa etária possui acesso direto ao espaço de jogos. No centro da edificação se encontra a entrada principal, com ampla visão ao estacionamento, possibilitando a observação do acesso a instituição, tendo assim maior controle e segurança das crianças. Os sótãos e salas destinados ao acolhidos possuem a flexibilidade de decoração e uso dos mesmos, o que possibilita a criação de identidade dos mesmos, além de possibilitar diferentes práticas como sala de filmes, sala de estudo, atividades manuais e dentre outras funções (SBEGHEN, 2015).

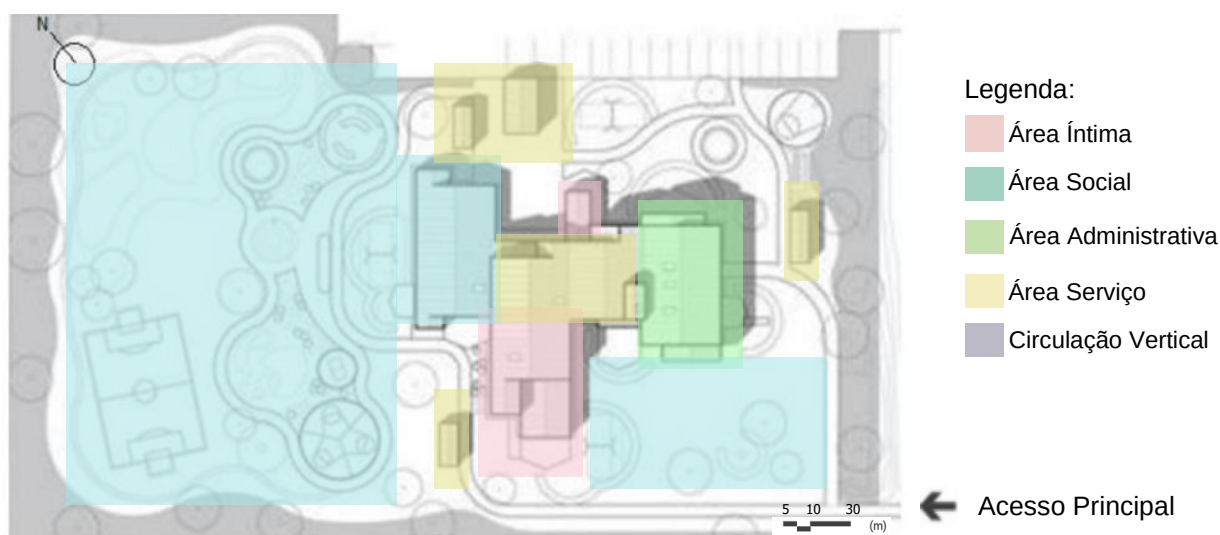
Figura 4: Organograma da Casa de Acolhimento para Crianças do Futuro



O centro de acolhimento integral a crianças e adolescentes se organiza em quatro formatos modulares de residência que se interligam, onde alguns volumes são mais extensos que outros, criando uma estética plástica de cheios e vazios. Essa arquitetura permite a setorização por faixa etária, permitindo maior acesso às necessidades que cada idade exige (SBEGHEN, 2015).

A implantação (Figura 5) do instituto está disposta de forma a beneficiar o aproveitamento dos espaços livres na parte frontal e posterior. A área livre posterior conta com quadra poliesportiva e vegetação extensa que limita o terreno do instituto, garantindo a segurança dos alunos. Os ambientes externos foram paginados com linhas curvas contrastantes à edificação. A área administrativa se localiza na área de primeiro acesso ao edifício para controle e coordenação do instituto e seus alunos. O setor íntimo se localiza na lateral próximo ao setor de serviço, onde se encontra os vestiários e refeitórios (SBEGHEN, 2015).

Figura 5: Implantação da Instituição



Fonte: Archdaily, 2015. Adaptado pela autora

O projeto apresenta dois pavimentos, sendo o térreo destinado às áreas administrativas, de serviço e sociais com escritórios, salas de uso coletivo, cozinha e lavanderia. O primeiro pavimento conta com os dormitórios, salas coletivas e recreativas e salas de aula e os sótãos. As circulações são verticais e horizontais, sendo que a vertical ocorre através de uma escada centralizada com elevador ao lado para circulação social e outra escada na lateral para circulação do setor de serviço (SBEGHEN, 2015).

O projeto foi edificado de modo a aproveitar a maior incidência de luz natural possível, com quase todos ambientes possuindo iluminação e ventilação natural, o que promove economia energética do edifício (SBEGHEN, 2015).

A instituição visou os conceitos da relação do indivíduo com o espaço físico, onde a funcionalidade institucional não aparece de forma enfática na estética, mas buscou-se através da arquitetura retratar e assimilar a uma edificação residencial, onde os assistidos sintam-se protegidos e acolhidos (SBEGHEN, 2015).

2.2. Metodologia

Esta pesquisa consiste em análise de caráter descritivo, com objetivo fazer o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos e características obtidas na coleta de dados (GIL, 2012). Os metodologia aplicada foi realizada através do estudo e análise do referencial teórico sobre a importância e benefício dos projetos sociais infantis e a arquitetura no campo da educação infantil social. Foi realizado um estudo de caso do Instituto João e Maria Beckheuser com objetivo de entender as propostas oferecidas no projeto de complemento educacional e um estudo de caso do Instituto Casa de Acolhimento para Crianças do Futuro analisando a arquitetura projetada para espaço destinado ao desenvolvimento infantil. Como dados temos a análise documental histórica e análise do espaço físico através do *as built* do Pro-In, projeto social educacional na cidade de Manhuaçu – MG, considerando seu desenvolvimento e o espaço físico onde as atividades são exercidas.

Dessa forma, foi realizado uma análise qualitativa, sobre o projeto, o espaço físico possível e viável para o desenvolvimento do projeto e o comparativo com o estudo de caso de projetos análogos.

2.3. Discussão de Resultados

2.3.1 Projeto Integrar – Manhuaçu/MG

Segundo o Estatuto do Projeto Integrar, o Projeto Integrar (Pro-In) é uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos. Sua atuação é apartidária e filantrópica, de caráter assistencial fundado em setembro de 2007. Sua sede se localiza no Bairro Alfa Sul na cidade de Manhuaçu, Estado de Minas. O Projeto tem por objetivo promover serviços gratuitos no campo da educação complementar, segurança, alimentação, inclusão social mediante a execução direta de projetos e programas de ações gerais.

O Pro-In atende atualmente cerca de 63 crianças no período matutino e 56 no período vespertino, com total circulante durante o dia de 119 crianças com faixa etária entre 7 e 15 anos. As crianças que são beneficiadas pelo projeto são de baixa renda familiar e matriculadas em escolas públicas da cidade, uma vez que o ensino oferecido no projeto é complementar ao oferecido pelo sistema público, como rege o estatuto.

O Pro-In oferece aulas de reforço escolar, música, dança, informática, artes e educação física, além de apoio psicológico e assistência familiar, conforme o estatuto. O projeto também oferece alimentação e suporte nutricional para as crianças.

A sede do projeto possui aproximadamente 1600m² e conta com um estacionamento, quadra poliesportiva, piscina, dois banheiros, um vestiário, cozinha, despensa, refeitório, quatro salas de aula e uma sala destinada a coordenação e diretoria (Figura 6 e Figura 7).

A edificação é feita de concreto armado e possui telhado metálico. Duas das salas de aula se encontram no segundo pavimento com acesso através de uma escada irregular de acordo com a fórmula de blondel requisitada na NBR 9050. Além disso, não possui acesso por rampas ou elevadores, tornando o segundo pavimento inacessível para portadores de necessidades especiais. A piscina não suporta todas as crianças nas aulas de educação física, o que faz as turmas serem divididas em grupos para o uso.

As salas de aulas são equipadas de instrumentos musicais, computadores e televisão providos através de doações. As mesmas, contam com mobiliário precário e sem ergonomia. A ventilação é feita através de ventiladores para complementar a insuficiência da ventilação natural devido as aberturas serem pequenas. A iluminação também é insuficiente nas salas onde ocorre maior parte do aprendizado infantil.

A sede do projeto sofreu adaptação ao longo do tempo, conforme a necessidade de ampliação do espaço para atender maior demanda de alunos. Devido a essa adaptação, as salas de aulas são pequenas para comportar o número de alunos necessários, o que causa uma aglomeração, impedindo assim o melhor desenvolvimento dos alunos.

Figura 6: Planta baixa do pavimento térreo do Projeto Integrar

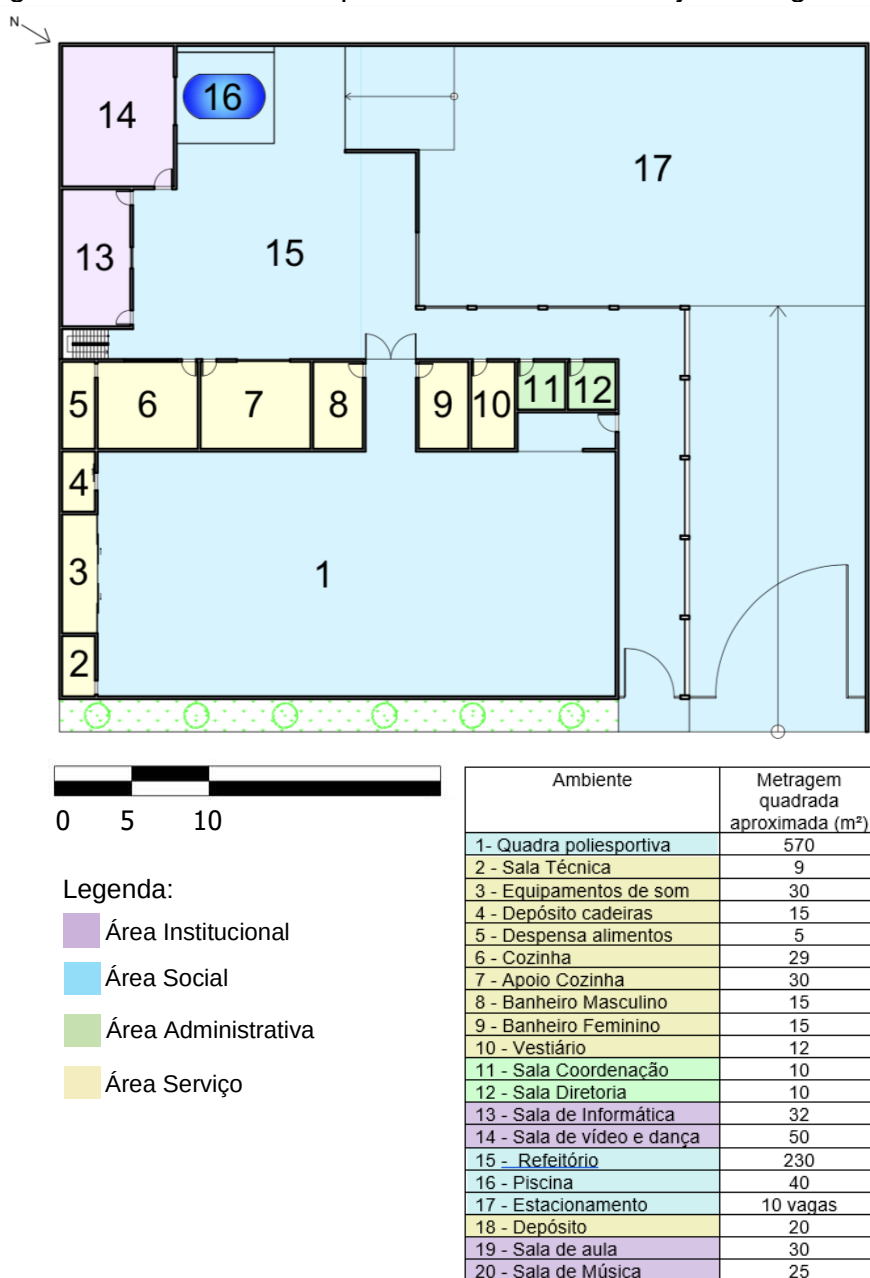
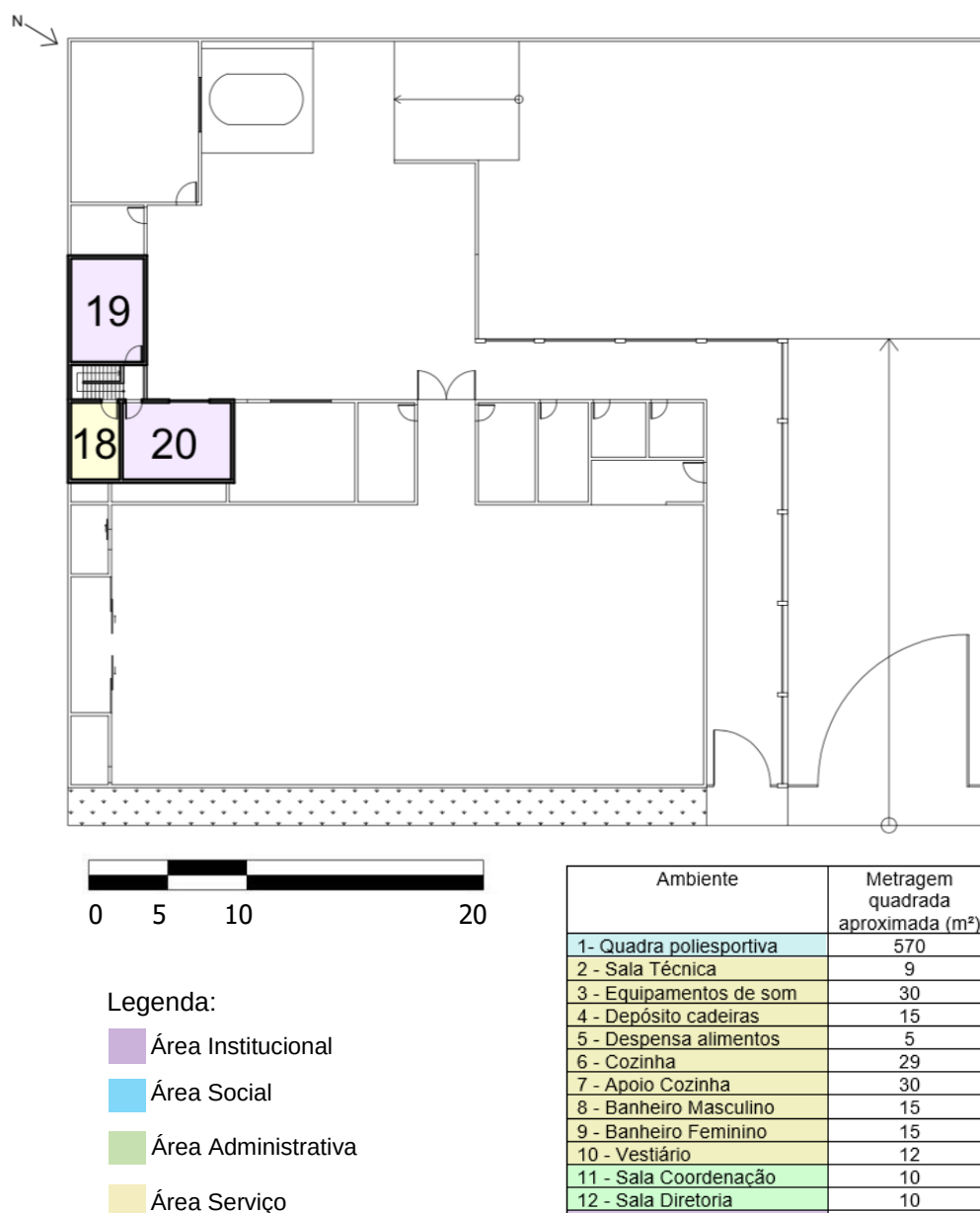


Figura 7: Planta baixa do segundo pavimento do Projeto Integrar



Fonte: Autora, 2019

As salas de aulas são equipadas de instrumentos musicais (Figura 8), computadores e televisão providos através de doações, mas não possuem mobiliários para armazenamento adequado ou proteções acústicas na estrutura, o que causa incômodo nos outros ambientes durante o uso. As mesmas, contam com mobiliário precário e sem ergonomia. A ventilação é feita através de ventiladores para complementar a insuficiência da ventilação natural devido as aberturas serem

pequenas. A iluminação também é insuficiente nas salas onde ocorrem maior parte do aprendizado infantil (Figura 9).

Figura 8: Sala de música com mobiliários sem ergonomia e proteção acústica



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

A sede do projeto sofreu adaptação ao longo do tempo, conforme a necessidade de ampliação do espaço para atender maior demanda de alunos. Devido a essa adaptação, as salas de aulas são pequenas para comportar o número de alunos necessários, o que causa uma aglomeração, impedindo assim o melhor desenvolvimento dos alunos. Além disso, é possível notar a desproporcionalidade entre a quadra poliesportiva dentro do terreno para as salas de aula, onde os alunos passam maior parte do tempo, e os ambientes de apoio ao projeto, como cozinha e banheiros.

Os espaços do Pro-In não são lúdicos, contando apenas com alguns cartazes ou recados coloridos, o que não gera interesse por parte das crianças em permanecer no ambiente por muito tempo, dificultando a necessidade de atenção dos educadores.

É observado no projeto a falta de mobiliários para apoio dos materiais escolares dentro das salas de aula, onde os mesmos ficam expostos em caixas, dificultando o controle dos educadores e sujeitos a danos (Figura 10).

Dessa forma, a atuação do Projeto Integrar é de extrema importância para a cidade de Manhuaçu/MG, onde mais de 100 alunos recebem apoio educacional e social. Além disso, é possível analisar a influência do espaço físico do projeto para o bom desenvolvimento dos infantes, onde uma arquitetura do espaço melhor projetada colaboraria para a melhorar a educação e socialização dos alunos que frequentam o Pro-In.

Figura 9: Abertura da janela em báscula de proporcionando pouca iluminação e ventilação para o ambiente de sala de aula



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

Figura 10: Materiais expostos em caixas na sala de aula



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

3.CONCLUSÃO

Os projetos sociais educacionais infantis visam contribuir com a educação formal e informal de crianças carentes, através da complementação educacional e reforço escolar para superar as dificuldades no processo de aprendizagem, contribuindo assim para o direito instituído por lei federal que as crianças e adolescentes possuem. Os projetos atuam de maneira social e possibilitam um futuro melhor para crianças e adolescentes que se encontram em situações de estudo e social precárias.

Os estudos de caso analisados afirmam a necessidade de se projetar os espaços físicos destinados a esses projetos socais educacionais, onde em nível arquitetônico os ambientes promovem acolhimento adequado para as crianças e garantem o melhor desenvolvimento das mesmas. A arquitetura tem influência direta na forma e qualidade que os alunos absorvem conhecimento, contribuindo diretamente no desenvolvimento dos infantes. Dessa forma, os projetos sociais destinados a educao devem ser projetados de maneira a possibilitar e potencializar ao máximo o aprendizado dos alunos, além de contribuir na organização, no fluxo e na salubridade dos ambientes.

Os estudos de caso realizados em comparação com o Projeto Integrar, demonstram a falta de eficiência e sensibilidade em nível arquitetônico do projeto para solucionar a demanda e carência de aprendizado e socialização dos infantes.

No estudo analisado da sede atual do Projeto Integrar em Manhuaçu/Mg v-se necessário uma arquitetura projetada de forma atender a nível institucional e social as necessidades das crianças, uma vez que uma infraestrutura adequada para o ensino contribui com eficiência para o aprendizado e desenvolvimento das mesmas.



4. REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. Casa de Acolhimento para menores. **Archdaily**, 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**; para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Elaboração de Projetos Sociais**. São Paulo: Flasco, 2016.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente Lei 8.069/90**. Rio de Janeiro: Cedeca, 2017. 258 p. (Versão atualizada).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BUCHINO, Iuri. **Centro de atendimento socioeducativo ao adolescente**. Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/iuribuchino/docs/centro_20assistencial_20socioeducat>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CEPAL. **Manual de formulação e avaliação de projetos sociais**. 1997. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8047cepal_manual_de_fobmulacao_e_avaliacao_de_pbojetos_sociais_pdf.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

DAFFRE, S. G. **A realidade dos Abrigos: Descaso ou Prioridade?** São Paulo: Zagodoni, 2012.

FILHO, Delcivaldo Da Silva Araújo. **A importância dos projetos sociais desportivos na sociedade brasileira**. Porto, 2011. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57229/2/delcivaldo.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas S. A., 2012.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. Tradução de Carlos Eduardo Lima Machado. 2^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER. Disponível em: <<http://www.ijmb.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 24 abr. 2019.



KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MANTILLA, R. S. R. **Arquitetura – Jogo – Percepção. A casa como elemento Lúdico**. 2011. 169p. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NOGUEIRA, F. “Palavra de Bebê”. A Importância da História de Vida no Acolhimento Institucional de Bebês e Mães Adolescentes. In: DAFFRE, S. G. **A Realidade dos Abrigos**: Descaso ou Prioridade? São Paulo: Zagodoni, 2012. Cap. 3, p. 65-79.

OLIVEIRA, Mariele Fernandes de. **Vincular**: Uma resposta arquitetônica às demandas infantojuvenis e à provisoriedade dos abrigos institucionais. 2018. Disponível em: https://issuu.com/marielefernandes/docs/tfg_-_arquitetura_e_urbanismo_-_mar. Acesso em: 23 abr. 2019.

OLIVEIRA, Zilma De Moraes Ramos De. **Educação Infantil**: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013.

ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SBEGHEN, C. **Casa de Acolhimento para menores** / CEBRA. In: Arch Daily Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>. Acesso em: 23 abr. 2019.